



Acordos de Lusaka

Momento de reconhecimento e formalização do direito dos moçambicanos

Sociedade Civil promove marcha pela paz

Organizações da Sociedade Civil continuam a promover marchas em apoio aos resultados alcançados pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, no processo da busca da paz efectiva no país. Nas marchas, que decorrem em todo o país, os moçambicanos manifestam vontade de se chegar em breve a um acordo definitivo em torno da paz e encorajam o Presidente Jacinto Nyusi a prosseguir com o seu trabalho e continuar com a mesma humildade com que se deslocou à serra de Gorongosa.





Ficha Técnica

Director: António Niquice

Editor: Amosse Macamo

Chefe de Redação: Isac Nhabinde

Redação: Pedro Tiago e António Mauvilo

Colaboração: Adilson Virgílio, Emeriy Kere-Kere, Sidio Macuácuá, Euse Patrício e Yolanda Dambi

Fotografia: Bonifácio Serra e Arquivo

Revisão: Fernando Chiconela

Design e Paginação: Pedro Tiago e Nelton Gemo

Endereço: Rua da Frente de Libertação de Moçambique n° 221, Cidade de Maputo

Tel.: 21490 181/9

Fax. 21490 849

e-mail: boletim@frelimo.org.mz

Nota Editorial

Setembro tem um enquadramento histórico do país

A Assinatura dos Acordos Lusaka, a 7 de Setembro de 1974, na República da Zâmbia, assinalou a derrota do exército colonial português e o reconhecimento do direito à auto-determinação e à independência do povo moçambicano da dominação estrangeira.

Setembro tem um enquadramento enorme na história da nossa Jovem Nação, porque foi de 23 a 25 deste mês em 1962, em que se realizou o 1.º Congresso da FRELIMO.

O 1.º Congresso da FRELIMO realiza-se na sequência da unificação dos três movimentos nacionalistas moçambicanos, nomeadamente a UDENAMO, UNAMI e MANU, numa só frente para libertar o país do colonialismo. Foi o 1.º Congresso que definiu a estratégia para alcançar a independência de Moçambique.

Uma das primeiras ideias definidas pelo 1.º Congresso foi o diálogo com o governo colonial português, para que compreendesse que o povo moçambicano tinha o direito à auto-determinação.

A outra ideia era que, caso falhasse o diálogo, tal como aconteceu, seria necessário mobilizar todos os recursos humanos, materiais e financeiros para iniciar a luta de libertação nacional, que não era fácil, sendo que era necessário, antes, identificar o inimigo a combater.

Foram necessários 10 anos para que o povo moçambicano conquistasse a sua dignidade e obrigar o governo colonial português a assinar o reconhecimento do direito do povo moçambicano à independência.

Os Acordos de Lusaka devem ser interpretados como o reconhecimento do governo colonial português do direito do povo moçambicano à liberdade e de que o seu único e legítimo representante é a FRELIMO.

Reiteramos os nossos apelos para a necessidade de todos os moçambicanos estarem cada vez mais unidos e engajarem-se na defesa das riquezas que o país possui, de modo a que sirvam para o benefício do povo.

Bom dia Camaradas

**Com a FRELIMO
e Nyusi Unidos,
Moçambique**

Avança



Acordos de Lusaka formalizaram direito dos moçambicanos

Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, considera que os Acordos de Lusaka, assinados a 7 de Setembro de 1974, na República da Zâmbia, foram o momento de reconhecimento e formalização do direito dos moçambicanos à autodeterminação e convida o povo a guardar para sempre a bravura dos combatentes. Discursando nas cerimônias centrais, no âmbito da celebração do 7 de Setembro, dia da Vitória, que tiveram lugar na cidade de Lichinga, capital provincial de Niassa, o Presidente Filipe Jacinto Nyusi, disse que a vitória conquistada pelos melhores filhos de Moçambique deve ser reconhecida através da realização de acções que permitam explorar racionalmente os recursos que o país dispõe para a criação de condições para o bem-estar de todos. Segundo o Chefe do Estado, a assinatura dos Acordos de Lusaka, não foi um acto de caridade, realçando a importância da data e os feitos de bravura e valentia dos moçambicanos durante a luta pela liberdade

da pátria contra o colonialismo. Enalteceu a contribuição que a província de Niassa deu no avanço da luta de libertação nacional, tendo sido neste ponto do país, onde se realizou o II Congresso da Frente de Libertação de Moçambique, o primeiro em solo pátrio. Entretanto, o Presidente da República, assegurou que tudo está a ser feito para trazer uma paz efectiva e consistente aos moçambicanos, contudo, segundo explicou, é necessário um trabalho que garanta consensos entre as partes envolvidas. “É preciso entender que a paz não deve ser conquistada a qualquer preço, em consideração ao Estado de Direito, que prevê o respeito às leis e demais normas que regulam esse mesmo Estado”, salientou. Este ano as comemorações do 7 de Setembro coincidiram com a realização da IV Edição do Festival dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional, no qual estiveram envolvidos cerca de 4.300 combatentes de todo o país.



Transformar o potencial agro-pecuário em riqueza

A mobilização do investimento público e privado, em curso no país, resulta da necessidade de transformar o potencial agro-pecuário em riqueza real e oferecer novas oportunidades de vida e bem-estar da população que tem vindo a crescer.

O pronunciamento é do Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, falando à jornalistas no fim da visita de trabalho de três dias, que recentemente realizou na província da Zambézia, tendo sublinhado que, este ponto do centro do país, precisa de maior atenção do Governo central em termos de investimentos a médio prazo, com vista a relançar a economia e melhorar as condições sociais da população.

O Presidente Filipe Nyusi acredita que a mobilização dos investimentos poderá contribuir para acelerar o desenvolvimento. Porém, chamou atenção para a necessidade

dos pequenos e médios produtores e outros intervenientes, a estabelecerem parcerias com o sector privado, visando criar oportunidades de investimento para a instalação de fábricas de processamento de produtos agrários, localmente.

Disse que os grandes projectos âncora para a província da Zambézia estão no bom caminho, nomeadamente a linha férrea Chitima-Macuse, Porto de Águas Profundas de Macuse, Zona Franca e Industrial de Mocuba, Porto Seco de Mocuba, produção de cimento e outros. “Zambézia deve também apostar na pecuária, com destaque para a criação de frangos, cabritos e gado bovino. A província produz milho e soja que podem ser transformados em ração para alimentar os animais”, orientou o Presidente Filipe Nyusi.

Maganja da Costa, Gurué, Mocuba e Quelimane, foram os distritos escalados pelo Presidente Filipe Nyusi, na província da Zambézia.



Moçambique regista progressos no campo da pesquisa

○ Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, considera que Moçambique está a registar progressos no campo da pesquisa, acção que se traduz no aumento do número de projectos de investigação, nacionais e internacionais, alinhados com as prioridades de governação.

Falando há dias, na cerimónia de graduação de pouco mais 900 mestres e licenciados pela Universidade Pedagógica, delegação de Nampula, o Chefe do Estado aponta ainda assim, que há evidências que mostram que é possível fazer mais para que a pesquisa possa cumprir o seu papel de alavanca do progresso social e económico do país, com benefícios para os cidadãos.

O Presidente da República recomendou aos graduados a pautarem por uma atitude inovadora, como também a adoptar critérios de gestão que concorram para o

incremento da produção e produtividade científica com base em altos padrões de excelência. “Dos vários objectivos perseguidos no Programa Quinquenal do Governo destacamos a criação de postos de emprego e o aumento da produção e produtividade em todos sectores de actividade, com particular enfoque na agricultura”, frisou.

Para o Presidente Filipe Jacinto Nyusi, a inclusão, nos currículos, de matérias relacionadas com ciências agrárias, recursos hídricos e faunísticos, protecção ambiental e adaptação às mudanças climáticas, pode contribuir para a realização de alguns objectivos inscritos no Programa Quinquenal do Governo.

Na ocasião, o Chefe do Estado convidou os graduados a abraçar actividades de extensão e pesquisa, no sentido de aumentar a intervenção da Universidade nas comunidades, através de pesquisas, para transformar a realidade social e económica.



**Eliseu Machava
recomenda
contacto
permanente com
povo**

O Secretário Geral da FRELIMO, Eliseu Machava recomenda aos militantes do Partido a continuarem a trabalhar em permanente ligação com o povo, durante a realização das suas tarefas, tendo em conta a linha de orientação que o país impõe para se livrar da dependência económica.

Machava deixou esta orientação durante a recente visita de dois dias que efectuou à província de Manica, no quadro do acompanhamento do funcionamento e organização do Partido, tendo em vista a realização do 11º Congresso, marcado para 26 de Setembro a 1 de Outubro do presente ano, na Cidade da Matola, província de Maputo.

O Secretário Geral da FRELIMO disse que uma das grandes linhas de força do 11º Congresso tem a ver com a necessidade de o país se livrar da dependência económica e os moçambicanos, tal como referiu, têm

a capacidade e inteligência suficiente para atingir este objectivo.

Segundo Eliseu Machava, a participação de todos no processo da consolidação da unidade nacional e da paz em Moçambique é fundamental, por forma a garantir que o trabalho com vista o aumento da produção e produtividade seja tarefa de cada um.

“É compromisso da FRELIMO restabelecer a paz efectiva no país, para que os moçambicanos possam continuar a trabalhar livremente, sem pôr em causa a Unidade Nacional. O nosso país tem muita riqueza para dar aos moçambicanos, sendo que é preciso unirmos as forças para explorar os recursos existentes de forma sustentável”, sublinhou Eliseu Machava.

Em Manica, Eliseu Machava, reuniu-se com o Gabinete de Preparação ao 11º Congresso e outros quadros do Partido, para se inteirar do grau dos preparativos desta magna reunião.



Brigadas Centrais de Assistência aos Comités Provinciais da FRELIMO, deslocaram-se às províncias, para orientar sessões de estudo e aprofundamento dos documentos a serem remetidos ao debate no 11º Congresso do Partido, agendado para 26 de Setembro a 1 de Outubro do ano em curso, na cidade da Matola, capital provincial de Maputo.

O porta-voz da FRELIMO e Secretário do Comité Central para Mobilização e Propaganda, António Niquice, disse tratar-se de documentos cujas matérias constituem o aspecto central, com vista o aprimoramento da máquina política do Partido, envolvendo delegados e convidados ao nível das províncias.

“Entre os documentos em aprofundamento constam as propostas de revisão dos estatutos e do programa quinquenal da FRELIMO, o regimento do 11º Congresso e o Relatório do Comité Central à reunião máxima do Partido”, indicou Niquice.

Segundo o Porta-Voz da FRELIMO, o estudo prévio dos documentos em referência, vai permitir

a consolidação dos debates iniciados na base com a sistematização de ideias que irão contribuir para a formulação de políticas públicas. “Este exercício vai permitir ainda a consolidação das expectativas dos moçambicanos, com relação às soluções concretas das suas preocupações e criar condições para que o Partido FRELIMO seja cada vez mais unido e coeso”, acrescentou.

Niquice disse que esta metodologia de trabalho, impulsionada pelo Presidente do Partido, Filipe Jacinto Nyusi, vai do mesmo modo, permitir que os congressistas revisitem os conteúdos destes documentos, que também foram objecto de apreciação na última Sessão do Comité Central, para enriquecer o debate e de outras questões que podem ter sido colocadas à parte. “A questão da paz e tranquilidade e o comprometimento do Governo em relação ao aumento da produção e produtividade agrícola, constituem as matérias em destaque, do interesse do povo”, frisou.

Sobre o local da realização do 11º Congresso, António Niquice assegurou que as obras de construção do Pavilhão na Escola Central da FRELIMO encontram-se na fase conclusiva.



ACLLN apela vigilância no processo de busca da paz efectiva

○ Secretário-Geral da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN), Fernando Faustino, apelou aos filiados e à população em geral para se manterem em vigilância permanente, tendo presente a existência de forças hóstis à paz e ao desenvolvimento de Moçambique.

Fernando Faustino, que falava em Lichinga nas cerimónias centrais das celebrações do 7 de Setembro, Dia da Vitória e Dia dos Combatentes, defende a unidade nacional como elemento fundamental para os moçambicanos atingirem o desenvolvimento. “Foi graças à unidade que os moçambicanos desencadearam a luta de libertação nacional, que culminou com a proclamação da independência a 25 de Junho de 1975”, frisou.

Segundo Faustino, os moçambicanos podem orgulhar-se dos ganhos alcançados da proclamação da independência, referindo-

se à existência de grandes projectos de desenvolvimento a escala nacional, o aumento da produção e da produtividade, entre várias outras realizações.

“A ACLLN e os moçambicanos em geral estão comprometidos com a paz e o desenvolvimento. Saudamos, neste sentido, todas as acções que visam a criação do bem-estar dos moçambicanos”, disse o Secretário-Geral da ACLLN.

Fernando Faustino apelou a todos os moçambicanos para se juntarem aos esforços do Presidente da República, Filipe Nyusi, com vista a restauração da paz efectiva em Moçambique. “Continuemos a cultivar o espírito de união, de irmandade e de muita paz. Estejamos vigilantes contra os inimigos do nosso país, aqueles que a todo custo lutam para nos destruir. Os combatentes reafirmam sempre o seu compromisso de prosseguir a luta em prol da preservação da independência nacional, da paz e do desenvolvimento”, disse Fernando Faustino.



Tete avalia preparativos do 11º Congresso

A Brigada Assistência à província de Tete, Chefiada por Alberto Chipande, Membro da Comissão, trabalhou recentemente neste ponto do país, com objectivo de avaliar o nível de preparação dos militantes, tendo em vista a realização do 11º Congresso FRELIMO e orientar o seminário sobre os documentos a serem submetidos à esta reunião magna do Partido.

Constou da agenda da Brigada Central, para além do seminário sobre os documentos a serem submetidos no 11º Congresso, o reforço da mensagem sobre a necessidade dos membros da FRELIMO contribuírem para uma paz efectiva no país apoiando assim os esforços do Presidente da República Filipe Nyusi, neste processo.

Alberto Chipande Membro da Comissão Política e Chefe da Brigada Central de Assistência a Província de Tete disse que a deslocação a este ponto dos país serve igualmente para fazer a análise da situação política e económica da província.

Num outro desenvolvimento, o Chefe da Brigada Central de Assistência a Província de Tete deu a conhecer os objectivos específicos da sua deslocação a esta parcela do país, que estão relacionados ao estudo dos documentos que irao orientar a accao do Partido nos próximos cinco anos.

Refira-se que a província de Tete far-se-á representar no 11º Congresso com 174 delegados e 10 convidados.



Chelua apela valorização da independência nacional

O Primeiro Secretário da FRELIMO em Nampula, Agostinho Chelua, defende que o 7 de Setembro deve ser comemorado como um dia de reflexão sobre o passado, presente e futuro com todas atenções viradas ao desenvolvimento de Moçambique. Chelua, que falava à margem do seminário do estudo e aprofundamento dos documentos a serem debatidos no 11º Congresso, orientado pela Brigada Central de Assistência à Província de Nampula, dos Acordos de Lusaka que abriu caminho para a independência do país, uma conquista cujos resultados se reflectem no desenvolvimento do país, a vários níveis. “Volvidos 43 anos da assinatura dos Acordos de Lusaka, grandes passos foram dados rumo ao progresso, com destaque para a reabilitação das vias de acesso,

provisão da água à população, expansão da rede sanitária, educação, aumento da produção agrícola, entre outros, como parte dos ganhos conseguidos mercê da independência nacional”, sublinhou Agostinho Chelua.

De acordo com o Primeiro Secretário da FRELIMO em Nampula, o desenvolvimento almejado só poderá ser alcançado se o país continuar em paz. É neste sentido que Chelua apela a todos os moçambicanos no sentido de fazer eco aos esforços do Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, no processo de busca e preservação da paz em Moçambique. “Todos os moçambicanos, sem olhar para as cores partidárias ou religião, devem se envolver no processo de preservação da paz, porque sem este bem comum não seremos capazes de continuar a crescer e produzir rumo ao desenvolvimento”, salientou Agostinho Chelua.



A FRELIMO, na cidade de Maputo, reuniu-se recentemente, no Centro de Conferência Filipe Jacinto Nyusi, no bairro de Zimpento, arredores da capital do país, num Seminário de Planificação Estratégica da Partido, para fazer face aos desafios futuros.

O Primeiro Secretário da FRELIMO na Cidade de Maputo, Francisco Mabjaia, disse que o encontro debateu com profundidade, assuntos que têm em vista potenciar o Partido, no sentido de estar melhor preparado para orientar as estruturas de governação da capital do país, a todos os níveis, na procura de solução dos problemas da população.

Sgundo Mabjaia, o encontro, que juntou cerca de 150 quadros em representação de todos os órgãos do Partido na Cidade de Maputo, abre espaço de reflexão para os diversos segmentos da sociedade moçambicana e se insere no quadro das

acções preparatórias do 11º Congresso da FRELIMO.

“À luz dos Estatutos e do Programa do Partido, reflectimos ainda sobre as linhas de acção estratégica para responder de forma efectiva e programática, aos desafios actuais da Cidade de Maputo, rumo ao seu desenvolvimento”, indicou Mabjaia.

O Primeiro Secretario do Partido na Cidade de Maputo, na Cidade de Maputo, saudou, na ocasião, o empenho abnegado do Presidente da FRELIMO e Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, na busca incessante da Paz efectiva para os Moçambicanos. Papel Dirigente do Partido no Fortalecimento da Governação da Cidade de Maputo e Desafios para Impulsionar o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Maputo, foram os temas que orientaram os debates neste seminário.



Primeira Dama apela adesão das comunidades nas boas práticas

“Gostaria de, através de vós, continuar a sensibilizar as comunidades para maior adesão aos centros de saúde, ao rastreio do cancro do colo do útero, da mama e da próstata, a testagem do HIV/SIDA e não abandono do tratamento antirretroviral, com vista a redução de novas infecções”

A vontade foi manifestada pela Primeira-Dama da República de Moçambique, Isaura Nyusi, durante o encontro que manteve com agentes económicos, organizações governamentais e não-governamentais da província de Manica, durante a recente visita que efectuou neste ponto do centro do país.

Isaura Nyusi defende ainda a implementação de medidas para a promoção de uma educação capaz de modificar as condutas e práticas nas comunidades, em prol da melhoria das condições sociais das populações e apelou a uma maior coordenação de esforços a nível local para que os parceiros possam assumir a dianteira no desencadeamento de acções complementares de promoção e apadrinhamento de iniciativas locais com impacto social desejado.

“Devemos, conjuntamente com todos os actores locais, encontrarmos mecanismos de abordagem social de prevenção através da sensibilização, mobilização e disseminação de informação, no sentido de esclarecer e acabar com os mitos, crenças e outros factores culturais que contribuem para agudizar os problemas sociais”, disse a Primeira-Dama.

Na ocasião, a Primeira-Dama encorajou a participação, cada vez mais, activa dos parceiros na massificação, estímulo, réplica das boas práticas e dinamização de projectos que têm estado a contribuir para melhorias significativas no empoderamento das diferentes camadas sociais em situação de vulnerabilidade.

Entretanto, Isaura Nyusi foi proclamada em Chimoio, nova Presidente da Organização Continuadores de Moçambique, durante a I Sessão do Conselho Central da Continuadores, evento que decorre em cumprimento das recomendações da V Conferência Nacional da organização, realizada em Julho último, na cidade da Matola em Matola, província de Maputo.



A FRELIMO reitera os apelos para a necessidade de todos os moçambicanos estarem cada vez mais unidos e engajarem-se na defesa das riquezas que o país possui, de modo a que sirvam para o benefício do povo.



Bom dia Camaradas

Com a FRELIMO e Nyusi Unidos, Moçambique
Avança